

# Dr. David Turner, Evangelho de João, Sessão 22, O Futuro em João

© 2024 David Turner e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Turner em seu ensinamento sobre o Evangelho de João. Esta é a sessão 22, Vida Escatológica , o futuro em João.

Em nossos estudos do Evangelho de João, apresentamos 20 vídeos que abordam João capítulo por capítulo, tentando seguir o fluxo do texto e discutir vários tópicos importantes que surgem à medida que fazemos isso.

Também estamos apresentando uma palestra sobre João 1 e Gênesis 1, tentando entender como a protologia , a doutrina das primeiras coisas, conecta os dois livros, e argumentando que em João não se faz tanto alusão a Gênesis para afirmar que Jesus é o criador original, mas sim afirmar com base no fato de que Jesus é o criador original, afirmar além disso que ele é o renovador da criação. Então, temos falado sobre a questão das origens à luz de João 1 e Gênesis 1. Então, em nossa palestra final sobre João, apresentaremos um estudo de como João apresenta o futuro. Estamos chamando isso de Vida Escatologizada , e no slide da capa vocês devem ter notado que temos a imagem de uma imagem apocalíptica muito forte, a de Albrecht Durer, algo que foi feito há cerca de 500 anos, uma imagem popular, é claro, o Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse de Apocalipse capítulo 6. Nesse aspecto, é nisso que pensamos com mais frequência quando pensamos em escatologia, nas coisas que acontecerão no futuro.

No entanto, neste estudo tentaremos compreender a nota distintiva da escatologia de João, que, em minha opinião, é a escatologização do presente, em vez de projetar o futuro como algo qualitativamente diferente do presente. Assim, resumindo a introdução, neste estudo apresentaremos um resumo da escatologia de João com referência especial à vida dos seguidores de Jesus. O ensino de João sobre o futuro é menos proeminente e relevante do que o seu ensino sobre o presente.

O interesse de João não é tanto projetar o que será, mas descrever o que é à luz do que será. O que antecipa o que será e o que será já começou. Os seguidores de Jesus já foram ressuscitados pela sua palavra para a vida eterna.

A sua ressurreição pressagia a ressurreição da humanidade no último dia. A hora está chegando e agora chegou, como João deixa claro no capítulo 5, versículos 24 a 29.

A primeira coisa que queremos fazer ao examinarmos essas informações é discutir algumas suposições históricas.

A suposição de trabalho deste estudo deve ser identificada. Nem o evangelho, nem as cartas, nem o Apocalipse de João especificam que João, o Apóstolo, o discípulo amado, é o seu autor. No entanto, pode-se argumentar fortemente que o apóstolo João escreveu todas estas cinco obras, ou pelo menos foi a fonte das tradições transmitidas pelos seus seguidores imediatos.

Opiniões deste tipo permanecem comuns entre os estudiosos conservadores. Seja como for, a continuidade teológica deste corpus é mais relevante para o presente estudo do que a sua autoria. Como o evangelho, as cartas e o Apocalipse de João surgiram não está exatamente claro.

Poderíamos postular a composição, circulação e recepção do evangelho de João como cenário para as cartas e, em última análise, para o Apocalipse. Um cenário oposto também é plausível, em que as cartas refletem o desenvolvimento do ensinamento joanino, que mais tarde chega à sua plena expressão em desfecho narrativo e apocalíptico. Qualquer que seja a relação histórica entre o evangelho e as cartas, o Apocalipse pode ser plausivelmente considerado como representando um estágio posterior do ensino joanino, que prevê a vitória de Jesus que já foi narrada no evangelho e que a aplica a situações específicas representadas no Evangelho. as cartas.

Uma abordagem interessante sobre isso é a de Luke Timothy Johnson em seu livro *The Writings of the New Testament*. Johnson sugere que a recepção variada do evangelho de João faz com que as três cartas sejam enviadas como um pacote transportado por Demétrio para uma única comunidade. Terceiro João recomenda a fidelidade de Caio, expõe a oposição de Diocleciano e endossa Demétrio.

Segunda João deve ser lida para a igreja como uma carta de apresentação ou uma introdução a Primeira João. Primeira João é uma homilia que exorta a fidelidade à tradição dos presbíteros expressa no evangelho de João. Além disso, por mais que seja, é interessante pensar nas origens históricas destes livros, mas o que tentamos fazer hoje é compreender as suas correlações temáticas e continuidade.

Portanto, a primeira coisa que queremos pensar em referência à escatologia joanina é como devemos denominá-la como futuro realizado ou escatologia inaugurada. A questão mais básica que um estudo do futuro enfrenta nos escritos joaninos é se o futuro é abordado. Ladd afirmou sem rodeios em sua teologia do Novo Testamento que, cito, a comparação mais superficial entre os sinóticos e João leva-nos à impressão de que o Jesus joanino está pouco interessado em escatologia.

O comentário de Stephen Smalley é mais matizado. O quarto evangelista tem pouco a dizer sobre as últimas coisas como tais e está mais preocupado, pelo menos para ele, com a inter-relação vital entre o tempo e a eternidade. Certos ensinamentos

joaninos enfatizam a realização presente de coisas tipicamente entendidas como ainda por vir.

Por exemplo, Jesus, o Messias, já veio para revelar Deus e estabelecer uma adoração autêntica. João capítulo 1 versículos 14 a 18, João capítulo 4 versículos 21 a 26, trazem junto com isso 1 João capítulo 4 versículo 2 e capítulo 5 versículo 6. Outra proposição tal que Jesus já venceu o mundo, sua obra de redenção está concluída. Textos como João 16:23, 17:4, 19, 30, bem como 1 João capítulo 2 versículo 8, capítulo 3 versículo 5, e até mesmo o livro de Apocalipse 1, 5, 3, 21 e 5, 5. Outro O ensino escatológico joanino é que os crentes em Jesus já venceram o maligno.

1 João capítulo 2 versículos 13 e 14, 1 João 4:4, 1 João 5:4 e 5, Apocalipse capítulo 12 versículos 10 e 11, acho que todos esses textos se referem e trabalham a partir das palavras seminais de Jesus em 16: 33, eu venci o mundo. A hora da ressurreição segundo João já chegou. Pessoas mortas estão ouvindo a voz do filho de Deus e estão revivendo de acordo com João 5 versículos 25 a 29.

Outra afirmação interessante sobre a presente realização dos fatos escatológicos é que Satanás, o príncipe deste mundo, já foi julgado. João capítulo 12 versículos 31, 16:11, 1 João 3:8, compare Apocalipse 12 versículos 7 a 10. Os crentes em Jesus já têm a vida eterna.

Os incrédulos já estão sob julgamento de acordo com textos como João 3, 18, João 3, 36, 1 João 5, 12 e 13, e versículo 19 também naquele capítulo. Finalmente, os anticristos de acordo com 1 João já estão no mundo. 1 João 2:18, 22, 1 João 4:3 e 2 João versículo 7. Portanto, João fala de uma forma muito dramática sobre coisas que normalmente consideramos ser o futuro como já tendo começado.

Por outro lado, João fala univocamente sobre o futuro. Jesus irá preparar um lugar para seus discípulos e então sairá deles de acordo com João 14. Embora este texto seja muito debatido, parece que um tipo futuro de escatologia é pelo menos uma implicação desta passagem.

O texto adicional de escatologia futura no Evangelho de João seria o capítulo 21, versículos 22 e 23. Podemos comparar isso com referências à futura vinda de Cristo em 1 João 2, versículo 28, capítulo 3, versículos 2 e 3, bem como Apocalipse 1: 7, 2:5, vários outros textos nos capítulos 2 e 3, bem como, é claro, a conclusão do livro no capítulo 19 e no capítulo 22. Outro aspecto da escatologia futura em João seria que aos inimigos de Jesus seria permitido vencerá seu povo por um tempo de acordo com Apocalipse 6:2 e outros textos do apocalipse, mas no final Jesus vencerá todos os seus inimigos, Apocalipse 17 versículo 14.

Outro aspecto escatológico futuro do ensino de João é que a hora da ressurreição está chegando. Embora a hora da ressurreição já esteja aqui em certo sentido, de

acordo com João 5, João 5 prossegue dizendo na segunda vez que ocorre a expressão que a hora da ressurreição está chegando, quando todas as pessoas serão ressuscitadas para a vida ou para o julgamento. De acordo com 1 João 2 versículo 18, de fato existem anticristos presentes, mas esses anticristos demonstram a realidade do futuro anticristo.

João também diz em 1 João capítulo 2, 18 que é a última hora e que os crentes em Jesus podem antecipar o dia do julgamento com confiança, 1 João capítulo 4, versículo 17. A complexidade do ensino de João nesta área tem levado estudiosos como CH Dodd e Rudolf Bultmann argumentam que o futuro em João deveria ser considerado como já tendo sido plenamente realizado no presente. Dodd argumentou que o atraso na vinda de Cristo levou os primeiros cristãos a sublimar uma escatologia apocalíptica futurista primitiva em um sentido místico mais matizado da habitação de Cristo através do espírito.

A agenda existencialista desmitologizante de Bultmann resultou na sua negação de todas as coisas milagrosas, incluindo um fim apocalíptico do mundo. Ele entendia a escatologia como existência pessoal autêntica e atribuiu o texto futurista de João a uma interpolação posterior. O trabalho mais recente de von Walde trata as coisas de forma semelhante.

Eles estão defendendo três acréscimos ao quarto evangelho. Estas adições desenvolvem progressivamente a escatologia a partir do primeiro estágio, onde a posse da vida eterna pela comunidade crente leva a um segundo estágio, a existência espiritual dos crentes além da morte, o que leva a um terceiro estágio, a futura ressurreição física dos crentes em um momento de cálculo a ser determinado. Uma visão oposta é tipicamente expressa pelos dispensacionalistas tradicionais, para quem o reinado de Deus é inteiramente futuro.

Charles Ryrie minimizou o papel do evangelho e das cartas no estudo da escatologia joanina, afirmando que a escatologia joanina é encontrada principalmente no apocalipse. Esta afirmação assume uma abordagem estritamente futurista. John Walvoord reconheceu que o reino de Deus esteve presente em certo sentido durante o primeiro advento de Jesus, mas prosseguiu dizendo que, entre aspas, as esperanças, promessas e expectativas associadas à sua vinda não aconteceram.

A escatologia que os incluía não foi realizada. A visão de Walvoord de um advento prometido sem a menor realização das bênçãos escatológicas prometidas é totalmente futurista. Da mesma forma, o tratamento dado por Alva J. MacLean a João 5, 25 a 29 separa a hora atual da regeneração espiritual da hora escatológica da ressurreição física tão estritamente que nos perguntamos por que Jesus descreveria a primeira em termos da última.

No contexto mais amplo da teologia do Novo Testamento, este tipo de futurismo tem afinidades com o que tem sido chamado de escatologia consistente ou escatologia consequente de Johannes Weiss. Os estudos do Novo Testamento em geral, em todo o espectro teológico, têm resistido a ambas as abordagens do tudo ou nada. Ver os aspectos realizados e futuristas da escatologia do Novo Testamento como complementares e correlativos, não contraditórios e corretivos.

As diferenças entre o foco de João na vida eterna e o dos Sinópticos no reino de Deus são comumente entendidas não como ensinamentos díspares, mas como ênfases distintas. WF Howard argumentou que o ensino joanino de Jesus como a exegese da glória de Deus em 1:14 a 18 requer uma manifestação final plena dessa glória. CFD Moul acreditava que a ênfase de João na escatologia individual o levou a uma ênfase realizada.

Falando sobre João 3:17 e seguintes, Rudolf Schnakenberg afirmou que ninguém compreendeu melhor o significado da revelação escatológica de João do que João e que a ênfase de João no julgamento presente não atrasa o julgamento futuro, desculpe-me, não nega o julgamento futuro, que aperfeiçoa a ação salvadora de Deus no presente. David Aune traçou os aspectos realizados ou místicos da escatologia joanina em um ambiente de culto. WG Kummel falou da necessidade substantiva de esperança na prometida consumação futura como parte do ato salvador divino que levou à presente realidade da salvação em João.

CK Barrett reconheceu a ênfase joanina no presente, mas insistiu que João retém uma medida do apocalipticismo dos últimos dias em textos como João 6:39, 40, 44 e 53 no chamado discurso do pão da vida. Leonhard Goppelt ligou o presente e o futuro no quarto evangelho, vendo o primeiro como a última manifestação concreta e visível, e vendo o último como a última manifestação concreta e visível do primeiro. Moody Smith observa que, em João, a salvação não é apenas uma realidade presente, mas que, em virtude da sua presença, o futuro já é uma questão de segurança e não de esperança.

Frank Thielman descreve a ênfase de João no presente como incomum no Novo Testamento, mas considera a ênfase correspondente de João na necessidade de perseverança durante a perseguição como evidência de que a escatologia futura é uma necessidade teológica para João. Thomas Schreiner começa seu tratamento da teologia do Novo Testamento utilizando a linguagem que ainda não é conhecida como uma característica fundamental do reino de Deus. Craig Kester descreve a vinda de Jesus como uma fenda no tempo que muda de forma definitiva e decisiva o mundo, transformando a relação entre esperanças futuras e realidades presentes.

A abordagem abrangente de GK Beale à teologia bíblica do Novo Testamento baseia-se na ação de Deus em Cristo para inaugurar a renovação da criação como um todo, concluindo com a discussão da relação entre realidades escatológicas inauguradas e

consumadas. À luz desta pesquisa com pessoas proeminentes da teologia bíblica, parece claro então que João retrata o reinado glorioso de Deus nem como totalmente realizado nem como totalmente futuro, mas como ambos parcialmente realizados no presente e ainda a serem plenamente realizados no futuro. Os teólogos do Novo Testamento comumente falam tanto do cumprimento presente vertical ético de realidades futuras quanto da consumação futura horizontal escatológica dessas mesmas realidades.

Ao descrever o ensino joanino, o termo inaugurado é mais importante que o termo, mais apropriado, devo dizer, do que o termo realizado. Este termo inaugurado talvez esteja relacionado com a terminologia em alemão de Joachim Jeremias que disse, que falou de um *zick* realizar escatologie que eu acho que se traduziria aproximadamente em algo como escatologia no processo de realização. A escatologia estritamente futurista trunca a ênfase joanina no poderoso impacto da morte, vida, morte, ressurreição e descida do espírito de Cristo para capacitar seu povo para fazer seu trabalho.

Textos como João 20 versículos 21 e 22, 1 João capítulo 2 versículo 8, 21:4, 20:27. A escatologia estritamente realizada trunca o ensino bíblico sobre o que Deus fará para terminar o que já foi começado em Cristo. A escatologia joanina liga o já ao ainda não e que a vida escatológica já experimentada pelos seguidores de Jesus habita neles pelo espírito e os capacita para os problemas que estão por vir.

Textos como João 15 versículos 18 a 16:11, João 16:20 a 22, e alusões na oração de Jesus, João 17:14, e nas palavras a Pedro no capítulo 21 versículo 18. Mais adiante em João, ensinando sobre a vida eterna como realidade presente pressupõe a consumação futura que nela se baseia. Quando se aplica esta abordagem aos pontos ainda não expostos acima, emerge uma perspectiva teológica confiável e notável.

Primeiro, Jesus veio do Pai para revelar Deus e estabelecer uma adoração autêntica. Ele irá ao Pai para preparar um lugar para seus seguidores e depois retornará à terra para consumir seu relacionamento com eles. Segundo, Jesus concluiu a obra do Pai e venceu o mundo e o seu príncipe.

Os seus seguidores participam nesta vitória através da fé, mas passarão por dificuldades e até serão vencidos temporariamente pelos inimigos de Jesus antes de participarem na sua vindicação e vitória finais. Terceiro, a mensagem de Jesus já está elevando as pessoas da morte da alienação de Deus para a vida de comunhão com ele. A posse presente desta vida assegura aos crentes a sua permanência no futuro.

Um dia, Jesus ressuscitará plenamente todos os humanos para recompensa ou punição. A partir desta perspectiva geral, pode-se examinar com proveito os temas joaninos que retratam o futuro. A seleção de tais temas para um estudo curto, pois exige escolhas metodológicas difíceis.

Seria proveitoso examinar topicamente os ensinamentos de João, como faz WR Cook, que trata da morte, da vida eterna, da ressurreição, do céu, do julgamento e do retorno de Cristo. Devido a limitações de espaço, no entanto, o restante deste estudo abordará apenas alguns temas joaninos altamente relevantes. Primeiro, a hora que ainda está chegando.

Em segundo lugar, o reino de Deus. Terceiro, a vinda de Jesus. E quarto, a renovação da criação.

Então, voltamo-nos então para alguns temas escatológicos selecionados no evangelho de João. Primeiro olhamos para a hora que já chegou, que está chegando e que já está aqui. Embora a palavra hora ocorra cerca de 25 vezes no quarto evangelho, o ditado, a hora vem e já chegou, em João 4.23 e 5.25, requer atenção especial.

Nas suas duas ocorrências, esta expressão marcante resume a presença do futuro, para usar um termo, uma forma de falar cunhada por George Ladd. O presente cumprimento das promessas proféticas como precursor de sua consumação apocalíptica final. A conversa de Jesus com a mulher samaritana em João 4 levou ao seu ensino sobre a autêntica adoração messiânica em espírito e em verdade.

Uma adoração que transcendeu as rivalidades históricas entre Jerusalém e Gerizim dos samaritanos, João capítulo 4 versículos 21 a 25. A mulher percebeu perspicazmente a identidade profética de Jesus e aludiu à divisão histórica entre a adoração samaritana no Monte Gerizim e a adoração judaica em Jerusalém, capítulo de João 4 versículo 20. Jesus afirmou abertamente a centralidade de Jerusalém e da história redentora até aquele ponto, mas observou que o atual movimento de Deus priorizou a forma de adoração sobre o local de adoração, João 4:21. Jesus não estava falando da rejeição dos judeus e de Jerusalém, mas como da renovação messiânica da igreja judaica e do culto judaico, de acordo com a promessa de Deus a Abraão no capítulo 12 de Gênesis.

De acordo com o Antigo Testamento, o templo de Jerusalém deveria ser uma casa de oração para todas as nações, judeus, samaritanos e toda a humanidade, João capítulo 2 versículo 17, citando o Salmo 69:9. Os samaritanos chegando à fé em Jesus conforme a narrativa se desenrola em João capítulo 4 versículos 39 a 42, mostraram que o plano de Deus para alcançar toda a humanidade já estava se cumprindo, João capítulo 1 versículo 9, 3:16. Muitos outros textos de João falam de pessoas vindo a Jesus. Pensando adiante em 1 João capítulo 2 versículo 2, que Jesus não é a propiciação apenas pelos nossos pecados, os dos judeus, mas pelos de todo o mundo. Apocalipse capítulo 5 versículos 9 e 10, onde pessoas de todos os tipos de diversidade étnica estão ao redor do trono de Deus, dando louvor ao Cordeiro, e outros textos do livro de Apocalipse.

Então, em João capítulo 4, a hora da autêntica adoração espiritual já estava sendo realizada através de Jesus, o Messias, João capítulo 4, versículos 23 a 25. Na segunda viagem de Jesus a Jerusalém, a cura de um homem paraplégico no sábado levou ao conflito com as autoridades, assim como a limpeza do templo gerou conflito em sua viagem anterior. Jesus defendeu suas ações vinculando seu trabalho no sábado com a atividade constante do Pai, afirmando que suas próprias ações simplesmente refletiam as do Pai e que o Pai havia confiado a ele a obra de ressuscitar os mortos e julgá-los, João 5:16 até 23.

Tal linguagem normalmente se referiria à futura ressurreição e ao julgamento no último dia, mas Jesus explica que isso já está ocorrendo. Ele já está dando vida a quem ele quiser. Aqueles que o recebem já passaram da morte para a vida, experimentando uma ressurreição, entre aspas, que os remove da condenação no último dia.

Neste sentido, a hora do julgamento escatológico já está presente na medida em que pessoas mortas, vivendo a vida separada de Deus, estão ouvindo a mensagem vivificante de Jesus e recebendo a vida eterna, João 5,25 a 27. Esta hora atual de renovação interior espiritual ética deve não será surpreendente para o público de Jesus, uma vez que augura a hora futura da ressurreição física, quando todos os que estão nos túmulos serão ressuscitados para a vida ou para a condenação, João 5:28 e 29, que antecipa Apocalipse capítulo 20, versículos 11 a 15. Jesus' A conversa posterior com Marta sobre a morte de Lázaro, João 11, versículos 17 a 27, é melhor compreendida à luz deste ensino sobre a hora que está por vir, mas presente.

Jesus chega intencionalmente a Betânia após a morte de Lázaro e promete à irmã de Lázaro, Marta, que seu irmão ressuscitará. Marta de fato afirma sua crença na ressurreição final de seu irmão no último dia, comparando João 6:39 e 40. Jesus reconhece a crença de Marta em João 11:25, mas enfatiza uma verdade mais profunda.

A sua identidade messiânica como doador da vida ressurreta significa que aqueles que acreditam nele já têm vida e nunca morrerão. Seu relacionamento vital e dinâmico com Deus transcende a sepultura. A saída de Lázaro do seu túmulo demonstra o que Jesus já havia ensinado em João 5:21 a 29.

Antecipa também o túmulo vazio de Jesus, o amanhecer do dia que vem. A expressão marcante, a hora está chegando, mas agora é, encontrada tanto em João 4 quanto em João 5, não minimiza a realidade da futura obra redentora de Deus, mas maximiza a disponibilidade presente da vida a ser experimentada na vinda de Cristo. . O cumprimento genuíno, embora parcial, da salvação baseia-se na realidade assumida de uma consumação escatológica futura.

Um segundo tema escatológico fundamental sobre o qual precisamos pensar é a maneira como João fala do reino de Deus. Embora o reino de Deus não seja frequentemente mencionado no quarto evangelho, é, no entanto, uma chave para a compreensão do futuro nos ensinamentos de João. Jesus veio do alto, do céu, como agente da autoridade de Deus na terra, de acordo com textos como 1:14, 1:51, 3:13 e muitos outros.

As palavras de Jesus a Nicodemos falam do renascimento espiritual em João 3:3-8 como uma necessidade para participar no reino de Deus. Apesar de seu aprendizado, Nicodemos fica perplexo com esta afirmação. Dada a sua formação, ele provavelmente pensava no reino em termos das promessas dos profetas sobre as futuras bênçãos de Deus sobre Israel, restaurando-os ao seu favor na terra prometida a eles, julgando seus inimigos e trazendo-lhes shalom eterno.

As palavras de Jesus não parecem desafiar as suposições de Nicodemos sobre o reino em si, mas sim desafiar as suas suposições nacionalistas sobre entrar nele. Visto que o reino de Jesus não é deste mundo, de acordo com João 18 :33-38, o nascimento sobrenatural transformacional e o insight resultante são necessários para experimentá-lo. Compare João 1:12, João 3:3-10, João 6:14-15 e outros textos.

Tudo isto é consistente com a visão de que o reino de Deus em João transcende o presente ministério de Jesus e terá uma consumação futura. Um terceiro tema escatológico chave a ser discutido é a forma como a vinda de Jesus é retratada em João. A narrativa de João destaca que Jesus já veio como rei messiânico de Deus.

As promessas de Jesus de uma vinda futura, capítulo 21, versículos 22 e 23, compare 1 João 2, versículos 28-33, são enfatizadas principalmente no discurso encontrado em João 13.31-16.33, entre colchetes no início pelo lava-pés e entre colchetes no final, pela oração do capítulo 17. Essas vindas prometidas apresentam ambigüidades que levam a muita discussão acadêmica. Apenas um breve resumo é possível aqui.

A promessa de Jesus de voltar aos seus discípulos depois de preparar um lugar para eles no capítulo 14, versículos 1-6, talvez comparada com aquela 21, versículos 22 e 23, é provavelmente melhor entendida como uma referência à sua futura vinda como escatológica. rei messiânico, levando os discípulos a serem levados para morar com ele. É claro que é possível que esta linguagem futurista também deva ser entendida como se referindo à obra do Espírito e dos discípulos como presentes, no presente, conduzindo-os à presença do Pai. A promessa parece ser mencionada em 14:28 e 29 e em 16:28.

A promessa de Jesus de se manifestar aos discípulos para que eles o vejam e não fiquem órfãos em 14:18-21, muito provavelmente refere-se às aparições pós-ressurreição narradas mais tarde no evangelho nos capítulos 20 e 21. Esta promessa parece ser mencionado em 16:16-24. A promessa de Jesus de vir com o Pai e

permanecer com aqueles que o amam e guardam sua palavra provavelmente deveria ser tomada com as passagens que prometem a vinda do Espírito Ajudador, capítulos 14, versículos 15-17, 25 e 26, 15:26 e 27 e 16:7-15.

Assim como o Pai enviou o Espírito para equipar Jesus para o seu ministério, Jesus concede o Espírito aos seus discípulos após a ressurreição para equipá-los para continuarem o seu ministério, capítulo 20, versículos 22 e 23. O ministério cristocêntrico do Espírito é tanto retrospectivo como prospectivo. Ele faz com que os discípulos se lembrem do que Jesus ensinou, e os ensina sobre as coisas que estão por vir e convence o mundo através de seus ministérios.

Assim, o ministério do Ajudador dá continuidade às aparições de Jesus pós-ressurreição, além do escopo da narrativa do quarto evangelho. Tanto a vinda de Jesus pós-ressurreição como a sua próxima vinda aos discípulos com o Pai através do Espírito permitem aos discípulos continuar o ministério de Jesus apesar de todos os problemas que virão antes da sua vinda final. Assim, o discurso do Cenáculo acaba por não ser tanto um discurso de despedida, mas uma exortação para que os discípulos de Jesus continuem o seu ministério à medida que experimentam a sua presença contínua e transformada através do Espírito Ajudador que ele enviará.

Um último tema escatológico em João que desejamos discutir é a renovação da criação. Um exemplo um tanto negligenciado da teologia da hora vindoura de João, que já está aqui, é encontrado no prólogo de João 1:1-18. Este texto majestoso apresenta a palavra, o logos, não apenas como o pré-existente sarkos, criador desencarnado, mas também como o encarnado, em sarkos, e criador de carne, revelador de Deus.

João 1:1-3 apresenta a palavra como o criador original de tudo. João 1, versículos 4 e 5 apresenta a palavra como reveladora de uma forma que valida uma teologia joanina latente da nova criação. Isto é visto no uso extensivo da linguagem da luz e das trevas para retratar a vida disponível através da fé no logos no capítulo 1, versículos 12 e 13, bem como a forma como a morte permanece para aqueles que não acreditam, João 3, versículos 16-21, eles permanecem nas trevas.

A representação de João como o logos, como vida e luz, sublinha Jesus como o renovador da criação. O ensino de João sobre a palavra como reveladora, mais claramente enfatizado em João 1, versículos 14-18, baseia-se nas experiências de Moisés com Deus em Êxodo 33 e 34, especialmente no capítulo 34, versículo 6. O que é comumente entendido como sendo explicitamente comunicado por Paulo no argumento epistolar, Romanos 5:12-21 e outros textos, uma analogia escatológica Adão-Cristo, onde a salvação é retratada como uma nova criação, também é comunicada pelo autor do quarto evangelho, embora implicitamente através de arte narrativa. Os comentários tendem a fazer observações isoladas sobre as implicações

da criação de vários detalhes de João 1, mas tratamentos extensos do tema são relativamente incomuns.

Certos comentários e outros estudos encontram sete dias em João 1:19 e seguintes, que são vistos como um eco de Gênesis 1. Outros estudos encontram evidências de um motivo de paraíso em João 20, referência do versículo 15 a um jardim. Compare Apocalipse 2, versículo 7, Apocalipse 22, 1 e 2, e versículos 14 e 19. João 20, versículo 22, pode ser uma alusão a Gênesis 2, versículo 7. Em suma, a associação da realidade da vida no A palavra com a metáfora da luz em João 8, versículo 12, é especialmente significativa para a compreensão de João 1, versículos 4 e 5 como um texto da nova criação.

1 João também associa luz e vida. Aqueles que afirmam estar na luz enquanto vivem nas trevas demonstram que não fazem parte da nova criação, 1 João 1, versículos 4 a 7. A atual invasão da luz de Deus nas trevas de Satanás é uma apresentação metafórica do dualismo ético e progressista. renovação da criação, em 1 João 2, versículos 8 a 11. 1 João 2:13 e 14 evoca Gênesis 1:1 e João 1:1 referindo-se aos crentes como aqueles que conhecem aquele que é desde o princípio, cuja fala trouxe luz em existência.

Além disso, o apocalipse de João atribui à teologia joanina a renovação da criação de Jesus. É provável que a descrição de Jesus como o início da criação de Deus em Apocalipse 3, versículo 14, faça referência a Jesus como a cabeça exaltada sobre a renovação da criação. Jesus sofre oposição de Satanás, descrito como a velha serpente em referência ao seu engano de Adão e Eva, Apocalipse 12 e 20.

O louvor dado ao criador entronizado em Apocalipse 4, versículo 11, está emparelhado com o louvor dado ao cordeiro morto em Apocalipse 5, versículos 9 e 10. No final da cena da sala do trono, o entronizado e o cordeiro recebem o mesmo. louvor, culminando no domínio eterno sobre a criação. Em Apocalipse 10, 6, um anjo jura pelo Deus que criou tudo no céu, na terra e no mar que o julgamento não será mais adiado.

O papel de Deus como criador protológico lhe confere o direito de ser o purificador escatológico da criação. Da mesma forma, em Apocalipse 14:7, aqueles que vivem na terra são instados a adorar o Deus que fez o céu e a terra, enquanto Babilônia está prestes a cair sob a ira de Deus. O agente de julgamento de Deus é Seu logos em Apocalipse 19, 13.

Em última análise, a queda da cidade iníqua de Babilônia prepara o caminho para a descida da cidade santa de Jerusalém, à medida que todas as coisas no céu e na terra são renovadas, Apocalipse 3:12, Apocalipse 21:1 e o seguinte compare 2 Pedro 3:13 . Essa linguagem remonta a Isaías 65:17-66. Várias características da nova Jerusalém lembram ao leitor atento Gênesis 1-3, entre elas o fim da morte e toda a dor a ela

relacionada, a disponibilidade da água na árvore da vida e a presença da luz divina sem fim.

A presença de Deus é totalmente mediada ao Seu povo, pois o Senhor Deus Todo-Poderoso e o Cordeiro são o seu templo. Por fim, tiramos algumas conclusões a respeito da apresentação escatologizada da vida feita por João .

Concluindo, articulando e corporificando uma teologia bíblica da vida escatologizada .

Sem dúvida, João enfatiza o que veio a ser conhecido como escatologia inaugurada, a presença do futuro, mais do que o próprio futuro. Isto é visto particularmente no ensinamento de Jesus de que a presença da hora vindoura significa que o culto autêntico não é mais uma questão de geografia e que os crentes já experimentam uma vida sem fim em comunhão com Deus. Na mesma linha, Jesus ensina a necessidade da presente transformação espiritual para a participação no vindouro Reino de Deus.

Ele deve ir ao Pai e voltar para que a participação escatológica se realize. Mas enquanto isso, ele aparecerá aos seus discípulos após a sua ressurreição e enviará o Espírito como seu procurador para ser seu ajudador. Seu objetivo abrangente em tudo isso é nada menos que a renovação do mundo, um novo céu e uma nova terra na qual Deus habita com Seu povo em uma nova Jerusalém.

As diferenças entre João e os Evangelhos sinópticos sobre o futuro não devem ser excessivamente enfatizadas. Ambos ensinam claramente, como disse Ashton, que o lugar que as pessoas ocuparão na vida futura é inteiramente determinado pelas decisões morais tomadas na vida presente. Na opinião de Ashton, a ênfase de John nas consequências imediatas da crença e da descrença desescatologiza o julgamento final.

Mas é mais verdadeiro , para o pensamento de João, dizer que João não está tanto desescatologizando o futuro, mas escatologizando o presente, sublinhando a urgência da crença em Jesus e a realidade da verdadeira comunhão com Deus através dele. Como é esta vida escatologizada ? Fundamentalmente, é a vida abundante, João 10.10, engendrada pelo Espírito Santo através da Palavra de Deus, João 6.63-68. O próprio Jesus é vida de Deus, nascendo de novo. João 14:6, 1 João 1:1, 5:11 e 20.

Como a vida de Deus, Jesus dá vida ao mundo, João 17:2, João 20:31. A Palavra vivificante de Jesus chega às pessoas ignorantes num mundo obscurecido pelo pecado, iluminando-as tal como Deus iluminou o mundo que ele criou originalmente, João 1:1-5, João 3:16-21 e outros textos. Esta vida é na verdade do mesmo tipo que já é compartilhada por Jesus, seu Pai e Consolador, em João 6:57 e 17:3. É uma vida

de adoração autêntica em espírito e verdade, seja qual for o lugar em que ocorre, João 4:23-24. É uma vida de amor, um amor por Jesus, pelos companheiros seguidores de Cristo e por outros humanos. Este amor é na verdade o mesmo tipo de amor já compartilhado e demonstrado por Jesus, seu Pai e o Consolador, de acordo com o texto do Novo Mandamento em João 13:34-35, comparado com 1 João 3:14-16. É também uma vida de obediência a Jesus.

Esta obediência é na verdade o mesmo tipo de obediência que a obediência do próprio Jesus ao Pai, de acordo com João 15:10. É uma vida de unidade com irmãos crentes, o tipo de unidade que é na verdade do mesmo tipo que aquela compartilhada pelo Pai, pelo Filho e pelo Espírito Santo, ou seja, uma unidade missional destinada a levar o mundo à fé em Jesus, de acordo com João 17:21-23. Finalmente, é uma vida sobrevivente, que antecipa a vida transformada após a morte, após a ressurreição no último dia, João 5:28, 6:40, 6:54. Compare Apocalipse 2:10-24. Na verdade, este é o mesmo tipo de vida vivida por Jesus naquela primeira manhã de Páscoa. Compare Apocalipse 2:8. Quando Paulo transmitiu o ensinamento eucarístico de Jesus em 1 Coríntios 11:24-26, ele ensinou que os crentes vêm à mesa não para ponderar o futuro, mas para lembrar e proclamar o passado, a morte do Senhor, com vista ao futuro. até ele chegar. O significado fundamental e decisivo da obra de Cristo no passado necessariamente faz com que o dia vindouro não seja mais absolutamente essencial, mas, em certo sentido, anticlimático.

As glórias do futuro equivalem apenas ao desdobramento do valor infinito daquilo que Jesus já realizou na obra que lhe foi confiada pelo Pai. As palavras de Eichten merecem alguma reflexão e reflexão da nossa parte. Eichten diz que a natureza da crença cristã implica alguma redução na importância atribuída a qualquer tipo de expectativa escatológica futurista.

De longe, a revolução mais crucial no relacionamento do homem com Deus foi alcançada por Cristo. Sem alguma convicção desse tipo, o evangelho seria uma cerveja relativamente pequena.

Assim, concluímos lembrando-nos de alguns pensamentos-chave do evangelho de João e dos escritos de João como um todo.

Somos informados em João 16, versículo 33, que Jesus venceu o mundo, ecoado em João, Apocalipse 5:5. O leão da tribo de Judá, a raiz de David, venceu. Digno é o cordeiro que foi morto de receber poder e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e bênção, Apocalipse 5: 12. Compare João 17.

Vem, Senhor Jesus, vem ao reino de Deus. Apocalipse capítulo 22, versículo 20. A hora vem e já chegou.

Este é o Dr. David Turner em seu ensinamento sobre o Evangelho de João. Esta é a sessão 22, Vida Escatológica , o futuro em João.